



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2024 – Classe dos Adultos

Título: O Deus que governa o Mundo e cuida da Família – Os ensinamentos divinos nos livros de Rute e Ester para a nossa geração

Comentarista da Lição: Silas Queiroz

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Revisão dos comentários e sugestões de melhorias:

Tiago Damasceno e Antônio Terêncio

Data da aula: 7 de julho de 2024

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 1

DUAS IMPORTANTES MULHERES NA HISTÓRIA DE UM POVO

TEXTO ÁUREO

“Então, as mulheres disseram a Noemi: Bendito seja o Senhor, que não deixou, hoje, de te dar remidor, e seja o seu nome afamado em Israel.” (Rt 4.14)

VERDADE PRÁTICA

Conhecidas ou anônimas, muitas mulheres foram fundamentais no plano divino de redenção da humanidade.



[Canal Auxílio EBD](#)

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Rute 4.13-22; Ester 7.1-7

Rute 4

13 – Assim, tomou Boaz a Rute, e ela lhe foi por mulher; e ele entrou a ela, e o Senhor lhe deu conceição, e ela teve um filho.

14 – Então, as mulheres disseram a Noemi: Bendito seja o Senhor, que não deixou, hoje, de te dar remidor, e seja o seu nome afamado em Israel.

15 – Ele te será recriador da alma e conservará a tua velhice, pois tua nora, que te ama, o teve, e ela te é melhor do que sete filhos.

16 – E Noemi tomou o filho, e o pôs no seu regaço, e foi sua ama.

17 – E as vizinhas lhe deram um nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E chamaram o seu nome Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi.

18 – Estas são, pois, as gerações de Perez: Perez gerou a Esrom,

19 – e Esrom gerou a Arão, e Arão gerou a Aminadabe,

20 – e Aminadabe gerou a Naassom, e Naassom gerou a Salmom,

21 – e Salmom gerou a Boaz, e Boaz gerou a Obede,

22 – e Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou a Davi.

Ester 7

1 – Vindo, pois, o rei com Hamã, para beber com a rainha Ester,

2 – disse também o rei a Ester, no segundo dia, no banquete do vinho: Qual é a tua petição, rainha Ester? E se te dará. E qual é o teu requerimento? Até metade do reino se fará.

3 – Então, respondeu a rainha Ester e disse: Se, ó rei, achei graça aos teus olhos, e se bem parecer ao rei, dê-se-me a minha vida como minha petição e o meu povo como meu requerimento.

4 – Porque estamos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem e lançarem a perder; se ainda por servos e por servas nos vendessem, calar-me-ia, ainda que o opressor não recompensaria a perda do rei.

5 – Então, falou o rei Assuero e disse à rainha Ester: Quem é esse? E onde está esse cujo coração o instigou a fazer assim?



6 – E disse Ester: O homem, o opressor e o inimigo é este mau Hamã. Então, Hamã se perturbou perante o rei e a rainha.

7 – E o rei, no seu furor, se levantou do banquete do vinho para o jardim do palácio; e Hamã se pôs em pé, para rogar à rainha Ester pela sua vida; porque viu que já o mal lhe era determinado pelo rei.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Neste trimestre estudaremos os livros históricos de Rute e Ester. Neles, veremos como Deus usou duas mulheres na história da salvação. Elas foram muito importantes para preparar todo o contexto necessário para o advento do Senhor Jesus, o nosso Salvador. Apresente o comentarista deste trimestre, pastor Silas Queiroz, membro do Conselho de Comunicação e Imprensa da CGADB. Jornalista, Bacharel em Teologia e Direito, Procurador-Geral do município de Ji-Paraná, RO. Atua como pastor nas congregações de Ji-Paraná, cidade na qual reside.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Apresentar o perfil de Rute, a moabita; II) Traçar o perfil de Ester, a judia que ascendeu ao posto de rainha; III) Refletir a respeito da mulher cristã como protagonista no Reino de Deus.

B) Motivação: Rute e Ester nos apresentam perfis de mulheres de Deus que podem nos inspirar em nosso relacionamento com Deus, no compromisso mútuo com o próximo. Não há dúvida de que os exemplos dessas duas grandes mulheres ressoam ainda hoje e influenciam as mulheres do século XXI.

C) Sugestão de Método: Muito se discute a respeito do papel da mulher no mundo atual. A Bíblia revela mulheres fortes, moralmente corajosas e, ao mesmo tempo, dedicadas à sua família e aos negócios da cidade. Essa mulher bíblica que se revela em Rute e Ester, se revela em muitas mulheres hoje que amam a Jesus, sua igreja local e sua família. Por isso, introduza esta lição fazendo a contextualização entre a mulher cristã de hoje com a mulher da Bíblia em Rute e Ester.



3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Deus chama mulheres e as capacita para fazer uma grande obra em seu reino, para serem seu instrumento no século atual, de modo que o seu nome seja glorificado. Que o Espírito Santo continue a capacitar mulheres para a sua obra no mundo!

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 98, p.36, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Quando alguém diz”, localizado depois do primeiro tópico, ressalta a pessoa de Rute; 2) O texto “Ester”, ao final do segundo tópico, aprofunda a introdução a respeito de Ester.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Rute e Ester são os dois livros da Bíblia que levam o nome de mulheres. Registram duas das mais belas, extraordinárias e dramáticas histórias sagradas.

Esses dois livros estão incluídos na categoria dos *Livros Históricos* do Antigo Testamento. Como em toda a Bíblia, encontramos também alguns aspectos da obra vicária do Senhor Jesus retratada em cada um desses livros.

A primeira, ocorrida em Moabe e Belém, no período dos juízes, que durou, aproximadamente, de 1375 a 1050 a.C. A segunda, na Pérsia, depois do cativeiro babilônico, entre 483 e 473 a.C.

Aqui o comentarista apresenta uma estimativa a respeito dos períodos em que ocorreram os eventos tratados nos referidos livros. Lembrando que, quando



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

mencionado a respeito do período dos juízes, está se referindo ao período completo que o livro abrange, e não apenas à história de Noemi e Rute.

Rute e Ester viveram em épocas, circunstâncias e contextos muito diferentes, mas expressaram as mesmas virtudes espirituais e morais: fé, convicção, humildade, coragem, obediência, simplicidade, pureza, abnegação, temor a Deus e disposição de servir.

Essas virtudes listadas deveriam ser naturalmente encontradas na vida de cada cristão confesso, independentemente da época em que essa pessoa tenha vivido. O Deus que requer santidade e justiça dos Seus servos é o mesmo ontem, hoje e será o mesmo eternamente.

Essas duas mulheres foram fundamentais para a preservação do povo judeu, a descendência piedosa de Abraão. Suas vidas continuam sendo fontes de profunda inspiração para todos que desejam agradar a Deus e viver para a sua glória (Sl 147.11; 1Co 10.31; Hb 11.6).

Mais adiante vamos tratar desse tema com maior profundidade, mas, a meu ver, o Todo-Poderoso concedeu a essas mulheres uma oportunidade de serem instrumentos divinos. Não existe ninguém que seja imprescindível para a Obra de Deus. Se essa pessoa não quiser realizar aquilo que o Senhor determinou que ela faça, outra pessoa tomará o lugar dela. Podemos citar, por exemplo, o caso de Judas Iscariotes, que foi escolhido para fazer parte dos apóstolos de Cristo, mas, por sua recusa em fazer a vontade de Deus e por escolher servir aos propósitos do Inimigo das nossas almas, outra pessoa ocupou o seu lugar. Leiamos **At 1.16-22 – ARC**:

“Varões irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus; porque foi contado conosco e alcançou sorte neste ministério. Ora, este adquiriu um campo com o galardão da iniquidade e, precipitando-se, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram. E foi notório a todos os que habitam em Jerusalém, de maneira que na sua própria língua esse campo se chama Aceldama, isto é, Campo de Sangue. Porque no Livro dos Salmos está



escrito: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu bispado. É necessário, pois, que, dos varões que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, começando desde o batismo de João até ao dia em que dentre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição.”

Palavra-Chave: Mulheres

I. RUTE: UMA MULHER IMPORTANTE PARA A LINHAGEM DE DAVI

1. Uma moabita. Descendentes de Moabe, filho da relação incestuosa de Ló, o sobrinho de Abraão, com sua filha mais velha (Gn 19.30-37), os moabitas eram um povo pagão, hostil a Israel desde os dias do rei Balaque (Nm 22.1-6; Dt 23.3,4; Jz 11.17). Habitavam a leste do mar Morto (atual Jordânia) e eram dados à idolatria e à imoralidade sexual (Nm 25.1,2; Ap 2.14).

Por relação incestuosa o comentarista se refere ao incesto, que é o relacionamento íntimo entre a filha de Ló e seu pai. Esse angustiante episódio nos faz refletir profundamente o quanto alguém que é influenciado pela cultura mundana pode cometer algo tremendamente abominável aos olhos do Todo-Poderoso. As filhas de Ló, quando saíram de Sodoma, juntamente com seu pai, acabaram se refugiando em uma caverna, por medo dos habitantes daquela região. Então, suas filhas, numa ação motivada pela cultura daquela época, embriagaram seu pai e se relacionaram intimamente com ele, gerando, com essa ação, uma gravidez em cada uma das filhas. Desses filhos de Ló se formaram as nações dos moabitas e dos filhos de Amom. Tanto os moabitas como os filhos de Amom foram excluídos de fazer parte da congregação do Senhor, por não terem ajudado Israel quando esse estava na jornada para a terra de Canaã. Leiamos **Dt 23.3,4 – ARC:**

“Nenhum amonita ou moabita entrará na congregação do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará na congregação do Senhor, eternamente. Porquanto não saíram com pão e água a receber-vos no caminho, quando saíeis do Egito; e porquanto alugaram contra ti a Balaão,



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar. Porém o Senhor, teu Deus, não quis ouvir Balaão; antes, o Senhor, teu Deus, trocou em bênção a maldição, porquanto o Senhor, teu Deus, te amava.”

Pertencendo a este povo, era de todo improvável que Rute fizesse parte da linhagem de Davi, família da qual viria o Messias, o Salvador do mundo (Gn 49.8-10; Is 11.1,10; Mq 5.2; Ap 5.5).

Pelo que acabamos de ler em Deuteronômio, realmente Rute não teria nenhuma condição, sequer, de passar a fazer parte da nação de Israel. E tem mais uma importante questão: um israelita casar-se com uma mulher estrangeira era terminantemente proibido pela Lei de Moisés. Leiamos **Dt 7.1-4 – ARC**:

“Quando o Senhor, teu Deus, te tiver introduzido na terra, a qual passas a possuir, e tiver lançado fora muitas nações de diante de ti, os heteus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu; e o Senhor, teu Deus, as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas concerto, nem terás piedade delas; nem te aparentarás com elas; não darás tuas filhas a seus filhos e não tomarás suas filhas para teus filhos; pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós e depressa vos consumiria.”

Mas os caminhos de Deus são mais altos que os nossos; estão muito acima de nossa compreensão (Is 55.8,9; Rm 11.33). Ele é soberano (Jó 42.2). Faz do improvável, provável e do impossível, possível quando cremos nEle, o tememos e obedecemos sem impor-lhe qualquer condição (Gn 18.14-16; Hb 11.8-11).

Pelo que vemos nessa história bíblica, Rute se tornou uma prosélita do judaísmo, ou seja, aceitou seguir aos mandamentos e leis de Israel, escolhendo servir ao Deus Todo-Poderoso! O próprio texto bíblico afirma que ela foi se abrigar sob as asas do Senhor, Deus de Israel. Leiamos **Rt 2.10-12 – ARC**:



*“Então, ela caiu sobre o seu rosto, e se inclinou à terra, e disse-lhe: Por que achei graça em teus olhos, para que faças caso de mim, sendo eu uma estrangeira? E respondeu Boaz e disse-lhe: Bem se me contou quanto fizeste à tua sogra, depois da morte de teu marido, e deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste, e vieste para um povo que, dantes, não conhecestes. O Senhor galardoe o teu feito, e seja cumprido o teu galardão **do Senhor, Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar.**”*

2. A família belemita. A história de Rute muda a partir de seu ingresso em uma piedosa família de Belém de Judá, que peregrinava nos campos de Moabe por causa da fome que assolava a terra de Israel (Rt 1.1). Eram Elimeleque, sua mulher, Noemi, e os filhos Malom e Quiliom.

Como é de conhecimento dos irmãos, a história de Israel contida no Livro de Juízes foi marcada por inúmeros períodos de fome, em virtude da constante teimosia e atos idólatras do povo de Israel. Como os israelitas abandonaram ao Senhor, seu Deus, o Pai permitiu que os inimigos de Israel os dominassem e os fizessem sofrer por causa da sua dureza de coração. A Bíblia não diz claramente em qual período de fome Elimeleque foi para as terras de Moabe, mas essa informação não é relevante para o caso. O que as Sagradas Escrituras nos informam é que essa família de Belém de Judá saiu do país, fugindo da fome que assolava sua nação.

Depois de algum tempo na terra dos moabitas, Elimeleque morre, ficando Noemi na companhia de seus dois filhos (Rt 1.2,3).

Não há informação na história bíblica a respeito de quantos anos Elimeleque viveu em Moabe, mas nos parece certo afirmar que sua morte ocorreu logo nos primeiros anos de peregrinação da família israelita na nação estrangeira. Elimeleque foi a Moabe em busca de uma vida melhor e acabou tendo que enfrentar a morte.

Rute se casou com Malom, o mais velho deles (Rt 4.10).

Estando em terra estranha e sem seu pai, provavelmente os filhos de Noemi resolveram tomar mulheres moabitas em casamento, para seguir suas vidas após o trágico fim de



seu pai. Cada um deles tomou uma mulher moabita como esposa, lembrando que isso era proibido pela Lei de Moisés, conforme já mencionamos anteriormente.

Ao final de quase 10 anos, também Malom e seu irmão Quiliom morreram.

Aqui temos a informação de uma tragédia ainda maior para a vida de Noemi. Primeiro ela havia perdido seu marido, mas ainda podia contar com os filhos. Com a morte dos seus dois filhos, a vida de Noemi se tornou difícil, tendo em vista que as mulheres, naquele período, eram totalmente dependentes dos homens, principalmente no que diz respeito à alimentação. Às mulheres não era permitido o trabalho remunerado, ou seja, elas não tinham como sustentar-se sozinhas. Segundo Champlin, as viúvas muitas vezes iam para a vida de prostituição para tentar escapar da pobreza extrema, pois não havia outro meio delas se manterem.

Viúva e sem filhos, Noemi decide voltar a Belém, motivada pela notícia de que a fome havia cessado em sua terra.

Como não havia outra saída para Noemi, ela resolveu voltar para Belém, que significa “Casa do Pão”, pois sua vida estava insustentável em Moabe.

Embora pudesse permanecer em Moabe – como decidiu Orfa, viúva de Quiliom –, Rute escolhe ir com sua sogra Noemi, declarando sua fé no Deus de Israel (Rt 1.4,6,16).

A Bíblia não nos informa qual era a postura da família de Elimeleque em relação ao Deus de Israel, mas tudo indica que Rute foi altamente influenciada por alguém na família, a ponto de ela resolver deixar tudo e seguir sua sogra, que já estava em uma situação difícil, para uma terra estranha. Essa atitude de Rute mostra que sua fé era bem sólida.

3. Matrimônio e maternidade. Esta síntese biográfica tem seu ápice em Belém, com dois eventos que foram fundamentais para que o propósito de Deus se cumprisse na vida dessa moabita.



Como síntese biográfica o comentarista está se referindo aos dois eventos que aconteceram posteriormente na vida de Rute: seu matrimônio com Boaz e o nascimento de seu filho Obede, avô de Davi.

Apegada à sua sogra e sempre disposta a obedecê-la e servi-la, Rute alcança o favor do Deus de Israel, “sob cujas asas te vieste abrigar” (Rt 2.12).

A humildade demonstrada por Rute foi algo excepcional, tendo em vista que ela fez exatamente tudo que sua sogra disse, com absoluta confiança. E, pelo que vemos nas páginas sagradas, Deus foi confirmando cada instrução dada por Noemi a Rute, através de acontecimentos que ocorreram. Deus estava, em todo tempo, guiando essas duas mulheres para que Sua soberana vontade fosse realizada na terra.

O casamento com Boaz, parente de Elimeleque, e o nascimento de seu filho Obede (heb. “servo”) fazem de Rute uma ascendente direta de Davi (de quem foi bisavó) e integrante da genealogia de Jesus (Rt 4.1-22; Mt 1.5-17; Lc 3.32). Honrar o casamento e a geração de filhos traz a bênção de Deus para muitas gerações (Hb 13.4; Sl 127.3-5).

Notem que, de acordo com a Bíblia, são os pais que transmitem a genealogia para os filhos, e não as mães. Sendo assim, fazer parte da genealogia do Salvador foi uma grande honra que o Senhor Deus deu a Rute, uma estrangeira que seria normalmente rejeitada pelos israelitas.

II. ESTER: A MULHER QUE AGIU PARA A SOBREVIVÊNCIA DOS JUDEUS

1. De Belém para Susã. Cerca de cinco séculos depois de Rute, a Bíblia nos apresenta outra mulher notável, Ester, também usada **providencialmente** por Deus para a preservação do povo de Israel.

Usando de Sua onisciência, o Deus Todo-Poderoso preparou o caminho para que Ester assumisse o lugar da rainha deposta, Vasti, com o objetivo de usar essa jovem judia para salvar o povo de Israel da destruição, como vemos nas páginas das Sagradas Escrituras.



Filha de Abiail, tio de Mardoqueu, Ester era judia. Órfã de pai e mãe, foi criada pelo primo Mardoqueu (Et 2.5-7,15). Seu nome hebraico era Hadassa, que significa “murta”, uma das plantas favoritas do mundo antigo, de folhas perfumadas e flores brancas ou rosadas, usadas para perfumar ambientes e fazer grinaldas para os nobres nos banquetes. Já o nome persa Ester (stara) significa “estrela”. Ester fazia parte da geração de judeus nascidos no cativeiro.

Aqui temos a confirmação de algumas informações encontradas no texto bíblico e outras informações que são históricas.

Conforme Isaías e Jeremias haviam profetizado, o fim do cativeiro babilônico foi decretado por Ciro, rei da Pérsia, no ano 538 a.C. (Is 44.26,28; 45.1,4,5,13; Jr 29.10-14).

Essa data representava o final dos 70 anos de cativeiro profetizados por Jeremias. Leiamos **Jr 25.8-11 – ARC**:

“Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: Visto que não escutastes as minhas palavras, eis que eu enviarei, e tomarei a todas as gerações do Norte, diz o Senhor, como também a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e pô-los-ei em espanto, e em assobio, e em perpétuos desertos. E farei perecer, entre eles, a voz de folgado, e a voz de alegria, e a voz do esposo, e a voz da esposa, e o som das mós, e a luz do candeeiro. E toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto, e estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos.”

No entanto, a maioria dos judeus permaneceu na Babilônia, sob domínio persa.

Segundo Champlin, muitos judeus não quiseram voltar para Israel quando tiveram essa oportunidade, por conta da vida estabilizada que eles tinham nas terras estrangeiras em que viviam, incluindo aí a Babilônia. Alguns comparam a Babilônia daquela época



com os Estados Unidos ou a China, nos dias de hoje, no que diz respeito a fazer dinheiro com o trabalho.

2. De órfã a rainha. Susã era capital do novo império (Et 1.1,2). Lá viviam Ester e Mardoqueu, dentre milhares de outros judeus.

Conforme mencionado pelo comentarista, acredita-se que Ester tenha nascido no cativeiro, mas, por conta dos cuidados de Mardoqueu na sua educação, a moça judia desenvolveu sua fé no Deus de Israel. Uma questão que alguns historiadores defendem, mas que não há como comprovar, é que Ester teria entre 15 e 17 anos quando foi levada para o palácio do rei Assuero.

Dotada de rara beleza, Ester integrou o grupo de moças virgens que se candidataram para suceder a rainha Vasti, deposta pelo rei Assuero por sua desobediência, como escreve o historiador judeu Flávio Josefo.

Essa questão da beleza da jovem Ester provavelmente foi mais um recurso dado por Deus para que ela pudesse ser escolhida como substituta da rainha deposta, sem gerar nenhum tipo de comentário contrário. A Bíblia afirma que todos gostaram de Ester. Leiamos **Et 2.15-17 – ARC**:

“Chegando, pois, a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu (que a tomara por sua filha), para ir ao rei, coisa nenhuma pediu, senão o que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres; e alcançava Ester graça aos olhos de todos quantos a viam. Assim, foi levada Ester ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês, que é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado. E o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele graça e benevolência mais do que todas as virgens; e pôs a coroa real na sua cabeça e a fez rainha em lugar de Vasti.”

Vasti se recusou a comparecer a um banquete oferecido pelo rei nos jardins de seu palácio (Et 1.5-8,10-12,21,22). Em um inequívoco ato da providência divina, Ester se tornou rainha em seu lugar (Et 2.16,17).



Cremos que essa recusa da então rainha Vasti em comparecer diante do rei foi um ato diretamente causado por Deus, para que a jovem judia pudesse ocupar o seu lugar, como um ato de providência divina, conforme já mencionado anteriormente.

Cinco anos depois, essa jovem judia, agindo com sabedoria e muita coragem, obteve de Assuero um decreto que livrou da morte o povo judeu de todo o império (Et 8 e 9). Como diz Matthew Henry, “ainda que o nome de Deus não se encontre [no livro de Ester], o mesmo não se pode dizer de sua mão, guiando minuciosamente os fatos que culminaram na libertação de seu povo”.

Aqui, conforme citei anteriormente, Ester teve a oportunidade de ser usada por Deus para que o povo de Israel fosse poupado do extermínio. Mas, notem que a decisão de agir partiu dela, quando a necessidade surgiu. O próprio Mardoqueu deixou claro que Ester deveria escolher agir em prol do seu povo. Caso contrário, Deus enviaria socorro de outra forma e Ester pagaria um alto preço por sua covardia e incredulidade. Leiamos **Et 4.13,14 – ARC**:

“Então, disse Mardoqueu que tornassem a dizer a Ester: Não imagines, em teu ânimo, que escaparás na casa do rei, mais do que todos os outros judeus. Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?”

3. No campo ou no palácio. Assim como Rute, Ester é um exemplo inspirativo do quanto valem a fidelidade e a confiança em Deus, seja qual for o contexto em que vivamos. Os princípios divinos são absolutos e imutáveis; suficientes para orientar nossa conduta em qualquer tempo e lugar (Sl 19.7-9; 119.89-91).

Na realidade, Paulo disse que tudo o que foi escrito nas Sagradas Escrituras tem o objetivo de nos ensinar e nos dar esperança. Leiamos **Rm 15.4 – ARC**:

“Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança.”



Assim sendo, podemos aprender muito com todas as personagens bíblicas, tanto no que devemos imitar, quanto no que devemos evitar de fazer.

III. MULHERES DE DEUS COMO PROTAGONISTAS DA HISTÓRIA

1. O protagonismo feminino. A liderança masculina, instituída por Deus (Gn 1.26; cf. Ef 5.22,23), não anula o propósito divino com a mulher, nem lhe retira a possibilidade de, em muitas circunstâncias, ser protagonista da história. Isso não implica, todavia, na necessidade de confundir ou inverter os papéis entre homem e mulher.

Protagonismo significa ser o principal figurante de uma apresentação. Em outras palavras, significa alguém que desempenha o papel principal dentro de uma instituição ou mesmo em uma situação. Conforme o comentarista pontuou, a liderança da família e da igreja foi entregue, por Deus, aos homens. Mas isso não significa que as mulheres devem ficar sempre à sombra dos homens em todas as situações. Elas não foram chamadas para ocupar um lugar de dependência e sim de cooperação mútua. Na ausência de homens, as mulheres devem assumir o protagonismo, ou seja, a liderança da situação e agir conforme a orientação de Deus.

Os exemplos de Rute e Ester são eloquentes neste sentido. Não foi a altivez, mas a humildade, a submissão e a obediência que tornaram, tão relevante, a vida dessas mulheres.

Essa questão apontada pelo comentarista a respeito do comportamento dessas mulheres de Deus está bem claramente demonstrada nas Sagradas Escrituras. A obediência e submissão de Rute à sua sogra e o mesmo comportamento de Ester em relação a seu primo Mardoqueu saltam aos nossos olhos quando lemos essas duas maravilhosas histórias.

2. Cumprindo os papéis. Noemi dá testemunho de que Rute cumpriu bem a função de esposa (Rt 1.8). Seu extraordinário relacionamento com a sogra não nos permite outra conclusão. Ambas eram mulheres sábias, que conheciam bem os seus papéis (Rt 1.11-13), o que é fundamental para uma boa convivência em família, inclusive entre nora e sogra (Pv 14.1).



Temos esse único versículo que aponta para Rute como alguém que honrou seu marido enquanto vivo, bem como sua sogra, principalmente depois da tragédia que acometeu suas vidas, na terra de Moabe. Tanto ela quanto Orfa se casaram com Malom e Quiliom após a morte de Elimeleque, mas viveram com seus maridos apenas dez anos. Noemi afirmou que suas noras realmente demonstraram amor por seus filhos e por ela. Leiamos o texto sugerido pelo comentarista, **Rt 1.8,9 – NVT**:

“A certa altura, porém, Noemi disse às noras: ‘Voltem para a casa de suas mães! Que o Senhor as recompense pelo amor que demonstraram por seus maridos e por mim. Que o Senhor as abençoe com a segurança de um novo casamento’. Então deu-lhes um beijo de despedida, e as três começaram a chorar em alta voz.”

3. Educação familiar. Não foi apenas a beleza de Ester que lhe fez ser escolhida rainha, mas também sua humildade e seu bom comportamento no palácio (Et 2.15-17).

Na realidade, conforme comentamos anteriormente, cremos na operação de Deus nessa questão da escolha de Ester. Apesar dos seus atributos naturais, foi a mão de Deus que a levou até a posição de rainha, como providência divina, como já lemos em Rute 1.13.

Apesar de órfã, Ester havia recebido uma boa educação de Mardoqueu, a quem devotava obediência e profundo respeito (Et 2.10; 4.1-4). É no lar que somos forjados para os grandes desafios da vida (Pv 29.15,17; 30.17).

Conforme mencionado, essas duas mulheres demonstraram profunda humildade e obediência, resultando em demonstrações claras da graça e misericórdia divinas sobre a vida delas, acompanhadas da bênção do Todo-Poderoso.

CONCLUSÃO

Deus continua usando mulheres para cumprir seus propósitos. Algumas se tornam conhecidas e tem seus nomes registrados na história, como Rute e Ester. Outras, como a mulher de Noé, vivem a vida toda no anonimato (Gn 6.10,18; 7.7,13; 8.15,16), mas



[Canal Auxílio EBD](#)

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

nem por isso deixam de ser importantes. O que seria do patriarca sem uma companheira fiel ao seu lado enquanto cumpria a missão divina que recebera? No Reino de Deus, seja homem, seja mulher, o que importa não é o quanto a pessoa aparece, pois o Senhor olha para o coração (1Sm 16.7; 1Co 3.12-15).

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

DUAS IMPORTANTES MULHERES NA HISTÓRIA DE UM POVO

Prezado(a) professor(a), a paz do Senhor. Estamos iniciando um novo trimestre de estudos com a revista Lições Bíblicas Adultos, editada pela CPAD. Nesta nova e rica oportunidade, seus alunos aprenderão sobre os livros que narram as histórias de duas mulheres que tiveram papel proeminente na história do povo de Deus. Rute, a moabita, e Ester, uma judia órfã, tiveram seus destinos traçados para serem instrumentos de Deus com o intuito de livrar Seu povo da destruição. Para apresentar o processo da ação divina por meio dessas mulheres destemidas, o comentarista deste trimestre é o pastor Silas Queiroz, da Assembleia de Deus em Ji-Paraná (RO), procurador geral do município, formado em Direito pela Universidade Luterana do Brasil, bacharel em Direito pela Faculdade de Teologia Logos (FAETEL) e autor dos livros Maturidade Espiritual do Líder, Sejam Firmes e Jesus, o Filho de Deus, todos editados pela CPAD.

A introdução ao assunto do presente trimestre consiste em apresentar Rute e Ester como personagens centrais que se destacaram na história de Israel. Essas duas mulheres são exemplos de fé e temor a Deus. Suas atitudes revelam que o cumprimento do propósito divino requer coragem, amor, persistência e resiliência diante das perseguições. Embora tenham vivido em épocas diferentes, Rute e Ester tornaram-se conhecidas pelas mesmas virtudes espirituais e morais: fé, convicção, humildade, coragem, obediência, simplicidade, pureza, abnegação, temor a Deus e disposição para servir. Esses aspectos foram vistos não apenas pelos homens, mas principalmente por Deus, que conhece todas as coisas (Sl 139.1). Note que a credibilidade dessas mulheres foi notória não pelo fato de serem esmeras conhecedoras dos rudimentos das leis mosaicas, e sim porque preservavam em seus estilos de vida os princípios divinos e imutáveis, indispensáveis para a conduta de qualquer servo de Deus, não importe a época. São essas preciosas lições que nosso Senhor Jesus instruiu aos Seus



discípulos: “Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes” (Jo 14.17). Logo, para Deus, o relevante não é apenas o conhecer, mas, sim, o praticar. A entrega de Rute à fé judaica revela a devoção de um coração que anelava verdadeiramente se entregar a Deus. De acordo com o *Comentário Bíblico Beacon* (CPAD, Volume 2), “ela foi uma escolha de convicção, e não de emoção, conforme se vê no contraste com Orfa (Rt 1.14); uma escolha feita apesar de todas as dificuldades (vv.11-13); a escolha em favor de um povo (v.16); uma escolha sem opção de voltar atrás (vv.17,18)” (p.163). Como consequência de suas virtudes, essas mulheres foram honradas por Deus. Nesse sentido deve ser a escolha de todo aquele que almeja servir a Deus: uma entrega completa.

